

Notícias

Consultoria em Investimentos lider do mercado

Você está aqui: Home » [Notícias](#)



NOSSA VISÃO – 22/11/2021

 23/11/2021

RETROSPECTIVA

Recapitulando os principais acontecimentos da última semana, tivemos o Ibovespa com fechamento semanal em -3,10%, apresentando bastante volatilidade, devido aos temas relacionados a PEC dos precatórios e também ao mercado externo.

Ainda assim, no último pregão tivemos um alívio referente também a PEC dos precatórios na possível discussão do fatiamento da PEC, onde poderia ser aprovado parte do texto agora, que auxiliaria a aprovação da parte regulatória do Auxílio Brasil e a segunda parte poderia ser revisada e aprovada posteriormente.

Em relação a PEC, tema de bastante relevância na semana, foi o principal causador de volatilidades nos mercados, devido a sua incerteza em relação ao seu desfecho final, com isso também foram discutidos como seria utilizado a fatia a mais que foi aberta no teto de gastos e o reajuste salarial para o servidor público, foi o tema mais discutido.

Discussão gerada após o presidente Jair Bolsonaro ter dito que considerou um aumento de 10%, em contrapartida o Presidente da Câmara, Arthur Lira, disse que não enxerga espaço para tal medida, com isso a volatilidade e a incerteza fiscal acabaram ocasionando uma queda no mercado bem significativa.

Últimas Notícias

Nossa Visão	10/12/2021
Nossa Visão	01/12/2021
Nossa Visão	23/11/2021
Nossa Visão	18/11/2021
Nossa Visão	09/11/2021
Nossa Visão	26/10/2021
Nossa Visão	21/10/2021
Nossa Visão	14/10/2021
Nossa Visão	07/10/2021
Nossa Visão	29/09/2021

No mercado internacional, em agenda global enfraquecida, os investidores estiveram atentos as declarações dos presidentes dos Bancos Centrais, acerca da condução da política monetária e também agregando mais volatilidade nos mercados, temos a Europa, que agora é considerado o novo epicentro da pandemia, tudo isso em meio a uma inflação acelerada.

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 9,77% para 10,12% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA subiu de 4,79% para 4,96%. Para 2023, a estimativa saiu de 3,32% para 3,42%. Para 2024, as projeções saíram dos 3,09% para 3,10%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 4,88% para 4,80% para 2021. Para 2022, a estimativa caiu de 0,93% para 0,70%. Para 2023, a projeção ficou em 2,00%. Para 2024, a projeção também ficou em 2,00%.

Para a taxa de câmbio, a estimativa ficou em R\$5,50. Para 2022, o valor ficou em R\$5,50. Para 2023, a projeção ficou em R\$5,30 e para o ano seguinte o valor ficou em R\$5,25.

Para a taxa Selic, os analistas mantiveram a projeção da taxa em 9,25% em 2021. Para 2022, a taxa saiu de 11,00% para 11,25%. No ano seguinte, a projeção ficou em 7,75% e ficou em 7,00% em 2024.



PERSPECTIVA

Para as próximas semanas, devemos acompanhar de fato a aprovação da PEC dos precatórios, os PMI dos Estados Unidos e as vendas na Black Friday (26/11).

Quanto as expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão persistente nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, segue sendo o principal foco, devido as recentes manobras do governo para amplia-lo.

Caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	60%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMAB 5+ E IDKA 20A)	0%
LONGO PRAZO (IMA B TOTAL E FIDC / CRÉDITO PRIVADO / DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	30%
MÉDIO PRAZO (IRF-M TOTAL, IMAB-5, E IDKA 2)	20%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	5%
RENDA VARIÁVEL	30%
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

Indicadores Diário - 22/11/2021

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,029%	0,117%	0,381%	3,392%
IRF-M 1	0,058%	0,101%	0,481%	1,720%
IDKA IPCA 2 ANOS	0,171%	0,310%	1,607%	3,192%
IMA-B 5	0,218%	0,259%	1,763%	3,003%
IRF-M	0,237%	-0,101%	0,966%	-4,584%
IRF-M 1+	0,309%	-0,182%	1,160%	-8,050%
IMA-B	0,364%	0,123%	2,593%	-2,318%
IMA GERAL	0,192%	0,059%	1,215%	-0,483%
IMA-B 5+	0,513%	-0,016%	3,459%	-7,144%
IDKA IPCA 20 ANOS	0,582%	-0,386%	4,735%	-13,617%
DÓLAR	0,206%	2,555%	-1,499%	6,960%
IBOVESPA	0,595%	-3,103%	-0,450%	-13,428%
S&P 500	0,140%	0,323%	2,010%	25,076%

Índices de Referência - Outubro/2021

INPC	1,16%	8,45%	3,27%	5,96%	11,08%	16,38%
IPCA	1,25%	8,24%	3,32%	5,73%	10,67%	15,01%



© 2020 Crédito e Mercado Consultoria em Investimentos